

Cultura escolar

Perguntas frequentes

1. Como lidar com as diferenças de níveis de aprendizagem dos alunos em aulas de ensino híbrido?

Uma potencialidade do ensino híbrido é que ele possibilita o trabalho com plataformas adaptativas, que são plataformas inteligentes que se adaptam a cada aluno, propondo atividades personalizadas de acordo com as interações anteriores de cada aluno com a plataforma. Dessa forma, é possível realizar um ensino personalizado, de modo que cada aluno aprenda no seu ritmo aquilo que realmente necessita.

2. O tamanho da turma interfere na execução da aula em um formato como esse? Com quantos alunos por grupo isso funcionaria bem?

O tamanho de uma turma pode influenciar positiva ou negativamente qualquer aula. No caso do ensino híbrido o que importa, na verdade, é o objetivo da aula e consequentemente o modelo de ensino híbrido que o professor adotará para que os alunos alcancem esse objetivo, promovendo um trabalho com turmas de diferentes tamanhos e de diferentes modos. No modelo de rotação, por exemplo, é possível se criar mais estações diferentes para que cada grupo tenha um número menor de alunos (se esse for o objetivo). Se o trabalho for no modelo Laboratório Rotacional, em que a turma fica dividida em duas (metade na sala de aula e metade no laboratório de informática), a turma do laboratório deverá ser organizada de forma que todos consigam ter acesso aos computadores, podendo trabalhar individualmente, em duplas ou até trios, dependendo da atividade.

3. Qual o tempo total ideal para cada rotação em uma aula no modelo híbrido?

O tempo total será o tempo de duração das aulas. Na maioria dos casos não é possível mudar isso. Em relação às estações, o tempo de rotação dependerá do objetivo de cada estação. O professor deve planejar e estimar um tempo médio suficiente para que os alunos cumpram o objetivo das estações satisfatoriamente, adotando esse tempo médio como tempo de rotação. Com a prática adquirida ao longo do tempo, o professor será capaz de estimar melhor o tempo das estações para cada turma, pois as turmas são diferentes (umas podem levar mais e, outras, menos tempo).

Ressaltamos que existe a possibilidade de as estações não terem tempo fixo e a rotação ocorrer quando o aluno se sentir preparado para ir para outra estação. Assim, os alunos ficariam livres para prosseguir em seu aprendizado quando se sentirem preparados e prontos. Nesse caso, a autonomia é trabalhada como forma de serem responsáveis pelo seu aprendizado. Essa responsabilidade e autonomia tendem a se desenvolver ao longo do tempo.

4. Como fazer avaliações no ensino híbrido? O que avaliar e quais ferramentas de avaliação utilizar?

O objetivo de uma avaliação deve ser diagnosticar e analisar o desempenho individual e do grupo a respeito do que é ensinado. Sendo assim, é possível fazer qualquer tipo de avaliação em ensino híbrido. Com o objetivo da aula sendo bem definido e a aula bem planejada, os alunos conseguirão aprender e, portanto, conseguirão fazer as avaliações propostas a eles. Deve-se, então, avaliar o aluno considerando o objetivo que você, professor, gostaria que ele atingisse naquela aula. Para isso, pode usar ferramentas que possibilitem e facilitem seu acesso a essa produção intelectual dos alunos. Pode usar um editor de gráficos matemáticos, se o objetivo for a elaboração de um gráfico específico; pode usar um editor de texto, se o objetivo for uma produção textual; pode usar sites online que corrigem questões de alternativas, se o objetivo for uma avaliação desse tipo. Enfim, as possibilidades são muitas, o que o professor deve observar é como a ferramenta que irá usar para ensinar e avaliar os alunos contribuirá para que eles alcancem o objetivo da aula.

5. Como verificar o progresso dos alunos e com qual periodicidade?

O progresso do aluno pode ser verificado da forma como o professor achar melhor, sempre considerando o objetivo pelo qual deseja fazer essa verificação. A periodicidade deve ser definida também pelo professor. Quando este sentir a necessidade de verificar se os seus alunos aprenderam algum conteúdo, deve aplicar alguma forma de avaliação para fazer esse levantamento. Testes, avaliações dissertativas, discussões em grupo, produções textuais individuais, trabalhos em grupos, seminários, documentários, teatros, expressões artísticas etc. qualquer forma de avaliação é válida, o que deve ser considerado é o objetivo da avaliação e o que o professor deseja obter dela.

6. Disciplina e autonomia dos alunos melhoram nesse modelo de ensino?

Sim. A autonomia melhora após algumas aulas. Os alunos passam a conhecer a proposta de ensino híbrido e a valorizá-la, pois podem aprender a partir do nível que estão. Em um trabalho com estações, por exemplo, podem aprender de forma diferente em cada uma das estações. Essas características ajudam também a melhorar a disciplina em sala de aula, pois uma aula desse tipo tende a despertar no aluno o interesse pelo conteúdo. Quando o aluno estiver cansando ou se dispersando, ocorre uma rotação e isso o motiva e o desperta para aprender de uma nova forma. Além disso, as tecnologias que podem estar presentes em aulas híbridas tendem a atrair os alunos, despertando a curiosidade e o interesse pelo aprendizado.

7. É essencial a existência de uma plataforma adaptativa para todas as áreas do conhecimento?

Não. Uma plataforma adaptativa facilita para o professor personalizar suas aulas. A falta de uma plataforma não impossibilita a realização de aulas em ensino híbrido, somente fará com que o professor não tenha os dados gerados por uma plataforma para fazer essa personalização do ensino, se esse for o objetivo do professor e até da aula.

8. Qual a qualidade dos conteúdos disponíveis na web? Posso confiar?

Todo conteúdo encontrado na web deve passar por uma curadoria, em que o professor analisa as informações obtidas e procura checar sua veracidade. Esse

é um processo que pode ser ensinado e trabalhado com os alunos, de modo a torná-los críticos a respeito daquilo que leem na web e até mesmo fora dela.

9. Quais as principais contribuições de uma aula em ensino híbrido?

As contribuições são várias: melhora da autonomia (alunos buscam pelo aprendizado e pelas informações, se tornam ativos no processo de aprendizagem), aumento da colaboração entre os colegas (nos grupos, os alunos se ajudam em suas dúvidas), melhora na disciplina em sala de aula (alunos engajados no processo de aprendizagem, pois saem do papel passivo de uma aula tradicional para o ativo, em que são participantes na construção de seu conhecimento), melhora da autoestima (alunos com dificuldades melhoram a autoestima, pois aprendem cada um no seu tempo), dentre outros.

10. É necessário haver personalização em todas as aulas?

Não. A personalização deve ocorrer quando o professor achar necessário, de acordo com o objetivo de sua aula. Quando ocorrer, não é necessário que ocorra em todas as estações (no caso do modelo de rotação por estação), uma ou duas estações possibilitam ao professor captar informações suficientes para que, com a ajuda de uma plataforma adaptativa ou não, consiga personalizar suas aulas.

11. Qual é a principal mudança no papel do professor em aulas de ensino híbrido?

A principal mudança é que o professor deixa de ser orador, em que apenas explana os conceitos aos seus alunos, e passa a ser um facilitador, orientando seus alunos nos caminhos que devem seguir para aprender o que está sendo ensinado. Dessa forma, os alunos ficam ativos na busca pelo conhecimento, se tornando independentes da explicação direta do professor, podendo prosseguir no seu próprio ritmo, e o professor ganha tempo e oportunidade de ficar mais próximo de seus alunos, acompanhando a aprendizagem deles mais de perto.

12. Esse modelo de ensino não é falho na preparação para concursos externos, que optam pelos métodos tradicionais de avaliação?

O objetivo do ensino híbrido é proporcionar uma forma diferente da chamada tradicional para o aluno aprender o que é ensinado. Partindo do pressuposto que os alunos aprendem, poderão ser avaliados de diferentes formas que conseguirão mostrar que aprenderam. O que muda é a forma como aprendem, não o conteúdo que aprendem. Portanto, estarão aptos a utilizar desse conhecimento aprendido em qualquer forma de avaliação.

13. Qual a infraestrutura mínima para o desenvolvimento do ensino híbrido?

Não há uma infraestrutura mínima adequada. Todo espaço e toda infraestrutura podem ser adaptados de acordo com as necessidades de cada professor. Espaços comuns fora da sala de aula podem ser usados, a sala de aula pode ser reorganizada, os alunos não precisam ficar sentados sempre. Os espaços e readaptação da infraestrutura dependerão da criatividade e objetivos do professor.

